

Crise não afeta economia

■ *Marcílio diz que acordo da dívida será mantido e anuncia ^{Brazil} balança comercial recorde*

Marcelo Regua

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, tentou ontem amenizar os efeitos da crise política sobre a economia e sua equipe. Segundo ele, a crise não afetou a negociação com os bancos credores internacionais e disse ter conversado com o chefe do comitê assessor dos bancos credores, William Rhodes, que mostrou grande interesse em dar continuidade ao acordo. Também o Fundo Monetário Internacional (FMI) não alterou, de acordo com o ministro, seu cronograma de negociações com o Brasil, mesmo porque o país descumpriu, conforme Marcílio, "apenas uma das seis metas fixadas".

Também descartou que o governo esteja cedendo a pressões políticas e alterando as áreas consideradas prioritárias para a distribuição recursos do orçamento. De acordo com Marcílio, o governo continua buscando a estabilidade econômica e para isso elegeu três setores como fundamentais: agricultura, exportação e construção civil. O ministro adiantou que o setor exportador vem obtendo excelentes resultados e que, na próxima semana, serão anunciados os dados da balança comercial de julho, cujo resultado será o segundo melhor de toda a história do país.

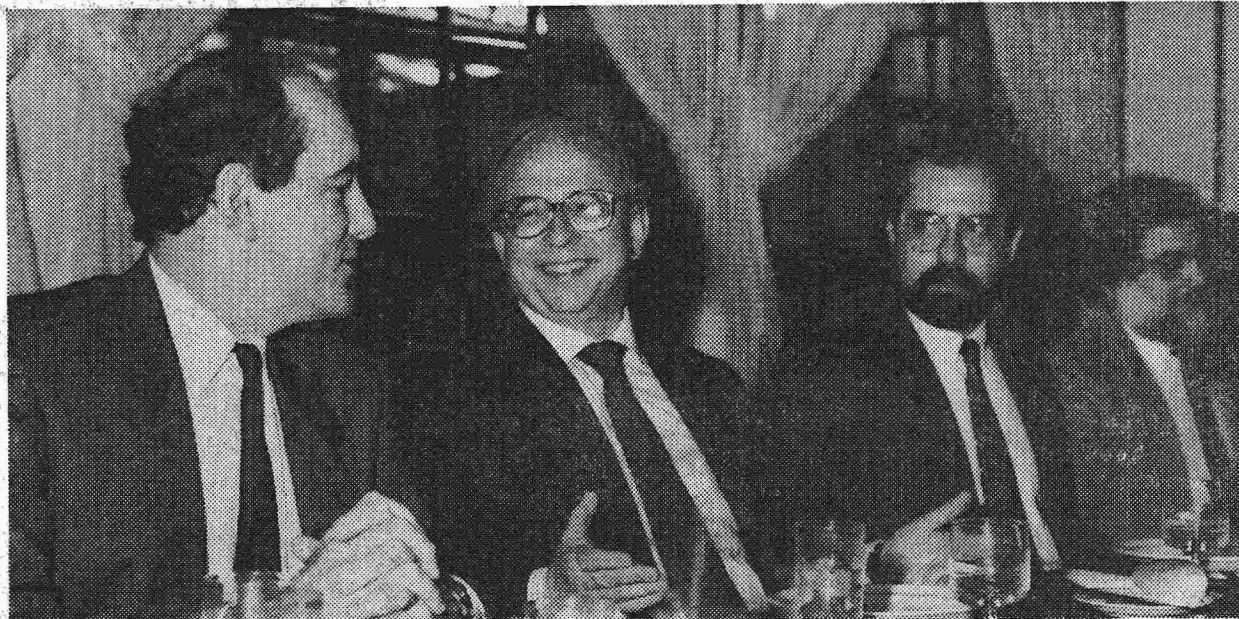
O ministro também procurou tranquilizar o público quanto a liberação dos cruzados novos na próxima semana e o compulsório da venda de automóvel criado em 1986. Disse que o Banco Central irá devolver os

cruzados na data prevista e também serão devolvidos os recursos do compulsório.

Apesar da crise política que praticamente paralisou a economia, o ministro não abandonou sua estratégia de definir políticas de desenvolvimento de longo prazo. Quanto à inflação, ele não prevê alta nem queda, mas a manutenção das atuais taxas.

A discussão em torno de propostas de desenvolvimento foi o tema do almoço de ontem do ministro, no Rio, com o superintendente geral do Instituto Nacional de Altos Estudos e do Fórum Nacional, João Paulo dos Reis Velloso; o presidente do Banco Central, Francisco Gros; o diretor da área externa do BC, Armínio Fraga; e os economistas Winston Fritsch, Sérgio Besserman, Fábio Erba, Mauro Arruda e Cláudio Frishtak.

□ As exportações continuam aumentando e, em julho, bateram novo recorde, atingindo US\$ 3,5 bilhões. As vendas externas do mês passado registraram aumento de 37% em relação a julho de 1991, quando ficaram em US\$ 2,561 bilhões, e de 13,5% acima do resultado de julho de 1990, quando chegaram a US\$ 3,082 bilhões. Na próxima segunda-feira o Departamento de Comércio Exterior (Decex) divulgará oficialmente o balanço das relações comerciais de julho, incluindo o saldo comercial.



Marcílio no almoço com economistas: tranquilizando sobre os efeitos da crise